



PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DO MST NO PROGRAMA DE PROJETO DE QUALIFICAÇÃO EM ENGENHARIA AGRÔNOMICA - PROQUERA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

A.K.S. Martins¹ - A.L. da C.P. Nascimento² - A. de S. Ribeiro²

Ciências Biológicas UFS¹ - Monitoria do PROQUERA¹ - Depto de Biologia UFS²

INTRODUÇÃO

A fragmentação e a simplificação do conhecimento reduzem a compreensão da realidade. Vários autores vêm analisando os pilares da crise ambiental da atualidade dentre as várias dimensões e uma dos problemas é a complexa crise ética da relação entre sociedade e meio ambiente. A necessidade de substituir a visão tecnocêntrica e antropocêntrica pela visão ecocêntrica é um dos paradigmas em busca do desenvolvimento sustentável.

A idéia de uma natureza objetiva e exterior ao homem pressupõem a idéia de homem não natural e fora da natureza, tal concepção cristalizou-se com a revolução industrial, quando as ciências da natureza se separaram das ciências do homem, cria um abismo colossal entre elas, ao mesmo tempo em que se coroava a visão tecnicista e antropocêntrica que tornava o homem possuidor e senhor da natureza (GONÇALVES, 2005). Nesse sentido, uma concepção organicista permitiria enxergar a noção de conjunto não como simples resultado do somatório das partes que o compõe. Segundo Martins (2002), o todo deve ser considerado de maneira individualizada como um conjunto indivisível e distinto da individualidade de cada um de seus componentes.

Assim, depreendendo a importância da interpretação da realidade considerando todos os seus nuances interconectados, foi desenvolvida a prática docente na disciplina de ecologia com alunos do Proquera 2006. O presente trabalho tem como objetivo: identificar dentro da percepção ambiental dos alunos a existência ou não da referida visão sistêmica, tão necessária para o desenvolvimento de práticas sustentáveis.

MATERIAL E MÉTODO

A identificação da concepção ambiental entre os estudantes ocorreu mediante a análise de trabalhos requisitados durante a disciplina de ecologia de 3

créditos com 45 dias para desenvolverem em atividades práticas na comunidade de origem. Os alunos são de origem de assentamentos do MST de vários estados do Nordeste: (65,5%) Sergipe, (12,5%) Pernambuco, (8,5%) Paraíba, (10,5%) Rio Grande do Norte, (2,0%) Ceará. O tempo comunidade corresponde a um período de quarenta e cinco dias em que os alunos retornam as suas comunidades de origem e direcionam à prática o que viram na teoria. Para o tempo comunidade, requisitou-se aos alunos que procurassem reconstruir as atividades desenvolvidas no assentamento desde sua fundação, as alterações de paisagens, a existência de impactos ambientais e conseqüências de tais impactos e que ao fim propusessem estratégias com a finalidade de mitigar ou compensar os impactos observados. Foi sugerido aos alunos que procurassem colher informações dos moradores mais antigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisou-se 25 relatos de experiências consideradas integrais e dentro das expectativas. Para análise de conteúdo tais relatos foram agrupados em categorias e subcategorias de acordo com divergências e convergências de discursos.

Na primeira leitura dos trabalhos logo foi identificado que não houve a preocupação dos alunos em consultar os moradores antigos e que cerca de (7) estudos apresentaram uma linguagem técnica, perdendo a capacidade abstração verdadeira na concepção ambiental dos autores. Dos 18 estudos classificados, 3 pertencem à categoria (I) por apresentaram traços do pensamento antropocêntrico, ou seja, o homem está dissociado do ambiente natural, constituído por fragmentos não conectáveis. Na categoria (II), estão os 15 estudos que apresentaram traços do pensamento ecocêntrico. O pensamento ecocêntrico ou sistêmico foi atribuído aos trabalhos que trouxeram uma visão mais ampliada do ambiente considerando os aspectos naturais, físicos e

antrópicos não de forma fragmentada, mas mostrando que estas esferas não se dissociam e constituem o ambiente em sua essência complexa.

Na categoria (II) destacam-se duas subcategorias: em (II.a) onde 6 trazem uma visão sistêmica do ambiente e admitindo a importância de se desenvolver a agricultura de forma sustentável, trazendo inclusive relatos da realização de discussões acerca inserção de práticas conservacionistas no sistema de produção. Em (II.b) estão os outros 9 estudos que também trazem uma visão sistêmica do ambiente e embora reconheçam a importância da necessidade de modificação do sistema de produção buscando práticas mais sustentáveis, justificam a permanência no mesmo, em virtude da falta de informação e de apoio técnico do governo.

Segundo Leff (2002), o empreendimento da sustentabilidade está condicionado a apreensão da complexidade com se apresenta o meio, ou seja, compreensão e superação da conjunção de fatores de diversas ordens que estimulam as práticas convencionais insustentáveis e catastróficas que colocam sob suspeita as noções de progresso, crescimento e desenvolvimento.

Por fim, pode-se dizer que o estabelecimento da sustentabilidade perpassa ética e consciência ecológica que completaria e recomporia o mundo fragmentado e alienado, através de um pensamento sistêmico e complexo e de valores com base no princípio de responsabilidade com o outro e com o meio (GUIMARÃES, 2005).

CONCLUSÃO

As posições delineadas pela análise dos trabalhos indicam que a substituição da agricultura convencional pela agricultura sustentável não será tarefa fácil.

Os alunos reconhecem a importância de se desenvolver técnicas conservacionistas e sugerem a difusão da educação ambiental como forma de garantir a divulgação de novos valores, principalmente de uma ética entre sociedade e natureza.

Há tendência pouco nítida de mudança de uma concepção reducionista para uma mais ampliada do ambiente.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, C. W. P. Os (Des) Caminhos do Meio Ambiente. São Paulo: Contexto, 2005.

GUIMARÃES, M. Sustentabilidade e Educação Ambiental. In CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. (org.) Questões Ambientais: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

LEFF, L. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, S. R. Desenvolvendo a Sustentabilidade. Texto elaborado a partir de outras publicações do autor como subsídio à sua participação na Mesa Redonda 1 do 42º CBO-2002: Energia, água e sustentabilidade - abordando o tema *O desafio da sustentabilidade: um debate sócio-ambiental no Brasil*.